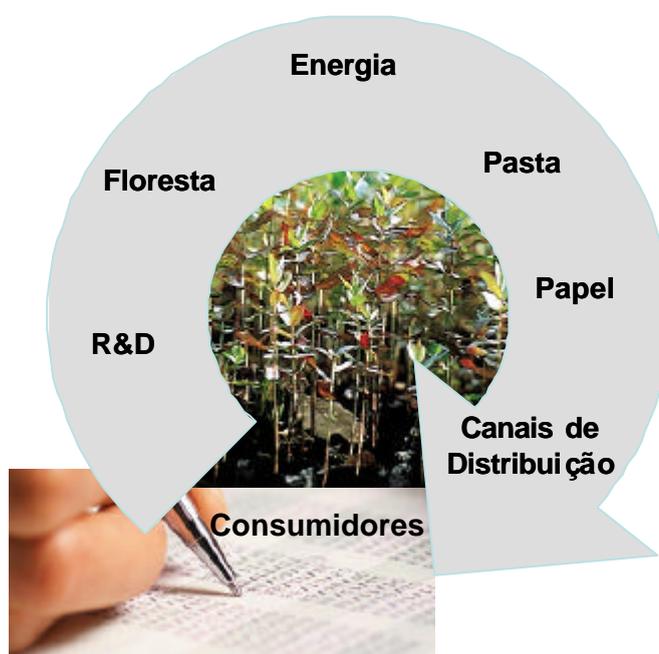


Portucel
Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal
Capital Social: € 767 500 000
N.I.P.C. 503 025 798

Informação Intercalar
3º Trimestre de 2008
(não auditada)





Nos 9 Meses de 2008 (vs. 9M 2007):

- Volume de Negócios de €856,5 milhões (+1,8%)
- EBITDA de €218,8 milhões (-10,6%)
- Resultados Operacionais (EBIT) de €159,7 milhões (-9,0%)
- Resultado Líquido de €117,3 milhões (+1,2%)

Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	9M 2008	9M 2007	Var. 08/07
(10 ³ tons)			
Produção			
Papéis finos não revestidos	783,0	766,2	2,2%
Pasta branqueada de eucalipto	1.035,6	972,3	6,5%
Vendas			
Papéis finos não revestidos	758,4	767,2	-1,1%
Pasta branqueada de eucalipto	395,2	394,2	0,3%
Preços médios de venda (2007=100)			
Papel	101,4	100,0	1,4%
Pasta	105,2	100,0	5,2%
	9M 2008	9M 2007	Var. 08/07
(10 ⁶ Euros)			
Vendas Totais	856,5	841,7	1,8%
EBITDA ⁽¹⁾	218,8	244,7	-10,6%
EBITDA / Vendas (em %)	25,5%	29,1%	- 3,6 pp
Resultados Operacionais (EBIT)	159,7	175,4	-9,0%
Resultados Financeiros	- 12,3	- 17,8	30,8%
Resultado Líquido	117,3	115,9	1,2%
Cash Flow ⁽²⁾	176,5	185,2	-4,7%
Dívida Líquida Remunerada	457,4	366,0	25,0%
Investimentos ⁽⁴⁾	186,2	18,1	+ 168,1

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultado líquido + amortizações + provisões

(3) A variação percentual corresponde a valores não arredondados

(4) Variação entre 2007 e 2008 em valor absoluto



ACTIVIDADE NO 3º TRIMESTRE

O 3º trimestre de 2008 ficou marcado por um abrandamento global da actividade económica e por uma forte instabilidade nos mercados, um contexto que afectou negativamente o desempenho do Grupo.

Verificou-se um decréscimo no consumo de papel, essencialmente na Europa e nos Estados Unidos da América, face ao trimestre anterior, mitigado em parte pela redução da capacidade instalada. Neste enquadramento, as vendas de papel do Grupo registaram uma pequena redução de volume no 3º trimestre face ao trimestre anterior, em linha com a sazonalidade normal das vendas nesta altura do ano. Os preços médios de venda mantiveram-se estáveis.

Relativamente à pasta, assistiu-se ao longo do 3º trimestre a um progressivo enfraquecimento da procura que, já no mês de Setembro, se traduziu numa queda do índice PIX em USD. No entanto, a valorização do USD face ao Euro, iniciada no mês de Agosto, permitiu atenuar esta evolução dos preços. O preço médio do Grupo em Euros manteve-se assim ligeiramente acima do preço médio do trimestre anterior, tendo-se registado, no entanto, uma redução, em linha com o mercado, nas quantidades de pasta vendidas, em relação ao trimestre anterior.

ACTIVIDADE ATÉ FINAL DO 3º TRIMESTRE

Resultados

Nos primeiros 9 meses de 2008, o volume de negócios foi de € 856,5 milhões, um acréscimo de 1,8% face a igual período do ano anterior. O papel representou 70% do volume de negócios, a pasta 22%, sendo os restantes 8% imputáveis na sua maioria à venda de energia.

O EBITDA registou um decréscimo de 10,6% em relação ao período homólogo do ano anterior, situando-se a margem EBITDA / Vendas em 25,5%.

A margem EBITDA foi afectada pelo custo de alguns factores de produção, que se mantém em níveis muito elevados, não obstante alguma estabilização já verificada no 3º trimestre. Destacam-se os custos da madeira adquirida, incluindo os da madeira importada que, sendo na origem inferiores, foram significativamente onerados pelos encargos com as operações logísticas. Também os custos dos produtos químicos e dos transportes, influenciados pela cotação mais elevada do petróleo em comparação com igual período do ano anterior, tiveram uma envolvente penalizadora.

Os resultados operacionais atingiram € 159,7 milhões, situando-se 9,0% aquém do valor homólogo em 2007.

Os resultados financeiros foram de € 12,3 milhões negativos, uma melhoria de 30,8% face ao ano



anterior, explicada na sua maioria pelo resultado positivo de um conjunto de operações de cobertura, cambial e de taxas de juro, oportunamente contratadas.

Neste contexto, o resultado líquido consolidado do exercício ascendeu a € 117,3 milhões, valor superior em 1,2% ao ano anterior. A variação do resultado líquido foi positivamente influenciada por uma redução das provisões para impostos, que se revelaram excessivas em exercícios anteriores.

De acordo com o planeamento estabelecido, o investimento em activo fixo teve um grande crescimento, nomeadamente com a construção da nova fábrica de papel em Setúbal, e das novas centrais de produção de energia, designadamente uma central de cogeração a gás natural, duas centrais de biomassa e uma turbina de cogeração a biomassa. O valor total do investimento em 2008 foi de €186,2 milhões, dos quais € 80,7 milhões ocorreram no 3º trimestre.

Este forte aumento do investimento teve, naturalmente, impacto no endividamento líquido do Grupo, que se situou em € 457,4 milhões no final de Setembro 2008, registando um incremento de € 89,7 milhões face ao final do exercício de 2007. O nível actual de endividamento continua a evidenciar a capacidade de auto-financiamento do Grupo, que, apesar do esforço de investimento feito no período, mantém uma situação financeira sólida.

Vendas

As vendas de papel nos nove meses de 2008 tiveram uma redução de 1,1% face ao período homólogo de 2007, totalizando 758,4 mil toneladas. O preço médio de venda do Grupo, para o mesmo período em análise, cresceu cerca de 1,4%. Esta evolução positiva no preço de venda permitiu registar, face aos 9 meses de 2007, um ligeiro crescimento de 0,2% nas vendas de papel em valor

Por seu lado, a produção de pasta ascendeu a 1 035,6 mil toneladas, evidenciando um aumento homólogo de 6,5%. Este aumento de produção, para além de reflectir o bom desempenho operacional das fábricas de pasta, está também influenciado pelo facto de, em 2008, a paragem programada da fábrica de Setúbal decorrer já após o fecho do trimestre, contrariamente ao acontecido em 2007.

Tendo em conta que grande parte da pasta produzida é integrada na produção de papel, o Grupo colocou no mercado 395,2 mil toneladas de pasta, um valor ligeiramente acima ao verificado em 2007.

A variação homóloga neste período do índice PIX da pasta de fibra curta (BHKP) em USD foi de 19,4%. Esta evolução, porém, não teve correspondência equivalente no preço da pasta em Euros, devido à valorização do Euro face ao USD durante a maior parte do ano.



O preço médio de venda de nominado em euros de pasta do Grupo registou um comportamento em linha com o mercado, evidenciando um aumento de 5,2% em relação ao período homólogo de 2007. Neste enquadramento, as vendas de pasta em valor nos primeiros 9 meses de 2008 tiveram um crescimento de 5,4% face ao valor registado no mesmo período de 2007.

PERSPECTIVAS FUTURAS

A grave crise financeira mundial que se vive actualmente leva a que as expectativas para as economias dos países que constituem os principais mercados do Grupo para os próximos trimestres sejam de forte abrandamento, se não mesmo de recessão.

Nos mercados de papéis finos não revestidos deverá continuar o processo de algum arrefecimento da procura, o qual poderá ser em parte atenuado por uma redução líquida da capacidade de produção instalada e por uma maior competitividade dos produtores do espaço europeu, que a recente revalorização do dólar norte-americano em relação ao euro veio permitir.

No que respeita ao mercado da pasta, a profunda reorganização que está a ser levada a cabo pelos fabricantes de papel, com o encerramento de capacidades e a diminuição de produções, com repercussões negativas no consumo de pasta, associada ao aumento efectivo da capacidade produtiva de pasta a nível global, resultante da entrada em produção de novos projectos na América Latina e na Ásia, poderá levar a uma alteração desfavorável para os produtores na relação entre a procura e a oferta.

Pelo lado dos custos, encara-se com preocupação a persistência em níveis excessivos do custo dos principais factores de produção, embora seja de esperar que o arrefecimento das economias se venha a reflectir numa inversão da evolução até agora registada.

O Grupo prossegue com a execução do seu plano de investimento, com particular destaque para o aumento de capacidade de produção de energia e para a construção da nova fábrica de papel no complexo industrial de Setúbal, cujos trabalhos decorrem de acordo com o planeado. O início de laboração da nova fábrica de papel está previsto para o 3º trimestre de 2009.

Tal como tem sido oportunamente divulgado, o Grupo mantém a decisão de crescer em Portugal e no exterior, para o que tem vindo a analisar diversas oportunidades de investimento, designadamente na América Latina e em África, regiões onde as aptidões naturais favorecem as imprescindíveis condições de produtividade florestal. No sentido de aprofundar essa análise o Grupo celebrou com os Governos da República Oriental do Uruguai e da República de Moçambique acordos cujos âmbitos e teor foram oportunamente comunicados ao mercado.

Setúbal, 30 de Outubro de 2008